



Influência do Comitê de Auditoria e suas Características na Assimetria da Informação em Empresas Brasileiras

Resumo

O estudo objetivou analisar a influência do comitê de auditoria e de suas características de independência e *expertise* na assimetria da informação em empresas brasileiras. Para tanto, utilizou-se de pesquisa descritiva, documental e quantitativa. A população de pesquisa foi determinada pelas 100 empresas listadas no índice IBRx100 da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), durante o período de 2012 a 2016. Os resultados relacionados a influência do comitê de auditoria na assimetria informacional não foram estatisticamente significantes, o que sugere que a existência de um comitê de auditoria por si só não se mostrou capaz de minimizar a assimetria informacional. No que concerne as características do comitê, de independência e *expertise*, constatou-se que somente a *expertise* se mostrou estatisticamente significativa e negativamente relacionada a assimetria informacional, gerando evidências de que um comitê de auditoria que possua pelo menos um membro com *expertise* financeira, é capaz de minimizar a assimetria informacional entre gestores e investidores. Mediante os resultados encontrados, contribui-se em cenário brasileiro como forma de nortear as empresas ao estruturarem de maneira adequada seu comitê de auditoria, buscando membros com *expertise* financeira, para assim, melhorar a qualidade do comitê no cumprimento de suas funções e na redução da assimetria informacional.

Palavras-chave: Comitê de auditoria; Assimetria de informação; Auditoria.

Linha Temática: Auditoria Contábil.



1 Introdução

Nos últimos anos o crescimento do mercado de ações brasileiro, principalmente durante a primeira década do século XXI, tem chamado a atenção de diversas empresas e investidores de diferentes países. Assim, o Brasil tem sido visto como uma economia emergente se tornando o destino de grandes investimentos, o que consequentemente tem alavancado algumas empresas nacionais ao cenário financeiro internacional. Ademais, isso tem motivado pesquisas e discussões acerca de negociações com informação privilegiada no mercado acionário nacional, provocadas por conflitos de agência entre executivos e investidores (Martins & Paulo, 2014).

As empresas são conhecidas, por serem compostas por uma pessoa ou por um grupo de pessoas responsáveis pela propriedade e por outro grupo de pessoas responsáveis pelo seu controle (Jensen & Meckling, 1976). Essa separação é percebida pelos autores como causadora de conflitos de agência, ou seja, quando os interesses do grupo de pessoas responsáveis pelo controle (agentes) são diferentes dos interesses do grupo de pessoas responsáveis pela propriedade (principais), assim há um conflito de interesses.

A fim de alinhar os interesses entre as relações de agência, o estudo seminal de Berle e Means (1932) propõem que os principais (sócios, acionistas, investidores) monitorem o comportamento dos agentes (gestores). Neste sentido, a governança corporativa ganhou destaque como uma prática corporativa, pois tem a principal função de alinhar os interesses e reduzir a assimetria de informação entre investidores e gestores (Shleifer & Vishny, 1997).

Em âmbito empresarial, a assimetria de informação acontece quando os executivos ou gestores possuem informações privadas e privilegiadas sobre o potencial econômico da empresa, enquanto que os investidores podem possuir informações relativamente vagas e limitadas (Han, Kim, Lee & Lee, 2014). Diante disso, algumas pesquisas buscaram definir mecanismos que possivelmente auxiliariam na diminuição da assimetria de informação.

De acordo com Kanagaretnam, Lobo e Whalen (2007), empresas que possuem conselhos mais eficazes podem gerar maior qualidade e quantidade de informações em seus relatórios, contribuindo assim, para a redução da assimetria da informação entre gestores e investidores. Ainda segundo os autores, é por isso, tem-se que mecanismos de governança corporativa, como por exemplo, o conselho de administração e o comitê de auditoria (CA), são capazes de minimizar a assimetria de informação existente entre o agente e principal.

O CA é formado por membros do conselho de administração, que agem em nome deste, afim de supervisionar a gestão dos processos internos, assim como assegurar a integridade e efetividade dos controles internos para a produção dos relatórios financeiros, com o intuito de proteger os investidores e as partes interessadas (IBGC, 2009).

De acordo com Álvares, Giacometti e Gusso (2008), o CA é visto como um mecanismo de governança corporativa que concede credibilidade aos investidores, que os gestores estão atendendo de forma ampla e confiável as suas funções e agindo em prol da empresa como um todo. Entretanto, para que o CA cumpra de maneira eficaz com sua função de monitoramento e contribua de forma significativa na organização, é necessário possuir algumas características conhecidas como características de qualidade, tais como, o número de membros do comitê (tamanho) (DeZoort, Hermanson, & Archambeault, 2002); quantidade de reuniões realizadas (IBG, 2009); membros independentes à organização (Klein, 2002; IBGC, 2009; Lin, Li & Yang, 2006) e possuir também membros com *expertise* financeira ou contábil (Jiraporn, Singh e Lee, 2009; IBGC, 2009).



No que concerne à independência dos membros do CA, o IBGC (2009) menciona que se refere a capacidade de exercer julgamentos e é demonstrada na forma como são desempenhadas as funções do comitê. Recomenda-se que o CA seja constituído preferencialmente por membros independentes ou que a sua maioria seja independente.

De acordo com Méndez e Garcia (2007), a independência significa que os membros não devem ter um relacionamento trabalhista direto ou indireto com a empresa, não devem ser diretores de empresas que representem grandes acionistas na qual ele é membro do comitê, assim como não ter nenhum outro envolvimento com a empresa que comprometa sua independência. Já a característica denominada de *expertise*, refere-se ao conhecimento e experiência que o membro do CA possui em contabilidade, e/ou finanças. Destaca-se que a maioria ou pelo menos um dos membros deva ter tal *expertise*.

Para Cunha, Sant'ana, Theis e Krespi (2013), essas diretrizes atribuídas ao CA associadas às características dos seus componentes auxiliam as organizações a refletirem demonstrações contábeis com maior segurança e qualidade aos seus investidores. Assim, tem-se diversos estudos que investigaram o CA como forma de prevenir fraudes e otimizar a riqueza dos acionistas (Healy & Wahlen, 1999; Xie, e DaDalt 2003; DeFond, Han e Hu, 2005) e também como uma forma de melhorar a qualidade dos relatórios financeiros, ou até diminuir o gerenciamento de resultados (Felo, Krishnamurthy e Solieri 2003; Méndez & García, 2007; Parsa, Parsa, Chong e Isimoya, 2007).

Entretanto, ainda são escassas as evidências na literatura sobre o CA como mecanismo de governança corporativa, que possa exercer influência na assimetria informacional. Portanto, diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência do CA e de suas características de independência e *expertise* na assimetria de informação? Por conseguinte, o objetivo da pesquisa é analisar a influência do CA e de suas características de independência e *expertise* na assimetria de informação de empresas brasileiras.

A presente pesquisa se justifica ao considerar Anglin, Edelstein, Gao e Tsang (2011) quando menciona que o contexto de redução da assimetria de informação por órgãos da governança corporativa, beneficia tanto os acionistas por terem seus interesses assegurados, como também para a empresa como um todo, pois possibilita a agregação de recursos externos em decorrência de novos investidores. Nesse sentido, demonstra-se a relevância social em analisar a existência do CA e as características de independência e *expertise*, como fatores que podem minimizar a assimetria de informação, contribuindo com a ampliação da literatura e realizando um processo construtivo com base em estudos que já iniciaram a exploração das características do CA.

2 Referencial Teórico

2.1 Comitê de Auditoria

Nos últimos anos, a governança corporativa tem recebido enorme atenção devido a uma série de falhas de governança de alto nível no início do século. Várias partes, incluindo a imprensa, os acionistas e os reguladores, estão pressionando por uma melhor governança para todas as empresas, tornando também esse assunto um grande foco de estudo para vários pesquisadores (Cai; Liu & Qian, 2008).

Podem ser encontradas ao redor do mundo inúmeras definições diferentes sobre a governança corporativa (Gillan, 2006). Isso ocorre devido a diversos fatores sociais, econômicos e culturais que possam afetar esse mecanismo dentro da organização (La Porta,



Lopez-de-Silanes e Shleifer, 1999). De maneira geral, a governança corporativa pode ser definida como um mecanismo que garante o retorno dos investimentos financeiros, ou ainda como um sistema de leis, regras e fatores que controlam as operações da organização (Shleifer & Vishny, 1997; Gillan & Starks, 1998).

Cohen, Gaynor, Krishnamoorthy e Wright (2007) afirmam que uma das funções mais relevantes da governança corporativa é garantir o processo da informação financeira da empresa. No entanto, ao observar a literatura, verifica-se que inúmeros autores encontraram uma relação entre as fraquezas na governança corporativa e redução da qualidade das demonstrações contábeis, desse modo afetando as informações financeiras das organizações (Dechow; Sloan & Sweeney, 1996; McMullen, 1996; Carcello & Neal, 2000; Klein, 2002).

Diante disso, percebe-se a necessidade de melhorar os processos de governança corporativa afim de promover também a eficácia dos órgãos a ela ligados, como por exemplo, o CA (Blue Ribbon Committee, 1999; Sarbanes-Oxley Act, 2002). O CA é um órgão da governança corporativa, estabelecido e ligado ao conselho de administração, responsável por funções específicas, tais como a supervisão dos relatórios financeiros da empresa (Sarbanes-Oxley Act, 2002; Santos, 2009).

De acordo com Méndez e Garcia (2007), o CA pode ser definido como um órgão cujo o principal objetivo é garantir a confiabilidade das informações contábeis emitida pelas empresas. Segundo os autores, sua principal tarefa é avaliar os sistemas de auditoria interna da empresa, para salvaguardar a independência de auditores externos, e ainda supervisionar o controle dos processos de governança corporativa, afim de refletir uma transparência informacional e reduzir conflitos entre acionistas e gerentes.

De acordo com Han et al. (2014), o CA é percebido como um mecanismo de governança que visa diminuir a assimetria de informação por meio de uma abordagem de monitoramento do comportamento dos gestores. Entretanto, para os autores, ainda existem informações “escondidas” pela administração, que nem sempre são facilmente detectadas pelo CA e pelos diretos, e dessa maneira muitas vezes o comitê não é capaz de diminuir essa assimetria informacional.

Para executar essas tarefas de forma eficaz, e buscar minimizar a assimetria de informação, o CA deve monitorar esses relatórios financeiros e os processos de auditoria de forma eficaz e criteriosa, trazendo a luz informações que muitas vezes podem estar sendo “omitidas”, reduzindo assimetrias de informação entre os agentes internos e externos da empresa e consequentemente, mitigando seus custos de agência (Méndez & Garcia, 2007).

Como já foi observado, o CA pode reduzir a assimetria de informação das organizações (McMullen, 1996), protegendo seus investidores (McDaniel, Martin & Maines, 2002) e mantendo a qualidade dos controles e divulgações das informações financeiras (Andersson & Daoud, 2005). Porém, no Brasil o IBGC apenas recomenda a instituição do CA para analisar as demonstrações financeiras, promover a supervisão e a responsabilização da área financeira e garantir a maior confiabilidade das informações. Observa-se assim que, mesmo o CA sendo um órgão de monitoramento importante para organização e seus acionistas, sua instituição não é algo obrigatório, as empresas podem optar em utilizar o CA ou não. Diante do exposto tem-se a primeira hipótese de pesquisa.

H1 – A presença de comitê de auditoria em empresas está negativamente relacionada a assimetria da informação.



Deste modo, pretende-se testar empiricamente em contexto brasileiro, se as empresas que possuem um CA como mecanismo de governança corporativa, tendem a possuir menor assimetria de informação nas negociações entre gestores e investidores. Portanto, tem-se que o monitoramento realizado por esse comitê, busca a melhoria na confiabilidade das informações da empresa, assim como também esclarece algumas informações que muitas vezes as empresas desejam que passem despercebidas.

Todavia, para que o CA consiga cumprir de maneira mais eficaz com suas obrigações dentro da empresa, é preciso observar algumas de suas características, entre elas a independência e a *expertise* dos membros do comitê, que serão tratadas a seguir.

2.2 Características do Comitê de Auditoria e a Assimetria de Informação

O CA foi apenas sugerido como uma prática desejável para as organizações. No entanto, com o passar do tempo e devido alguns escândalos por fraudes empresariais, em diversos países a criação deste órgão passou a ser recomendada por órgãos reguladores de forma compulsória. Além da implementação do CA, vale destacar que o mesmo deve ser pelo menos, em sua maioria, constituído por membros independentes (Cunha et al. 2013).

Os membros independentes não devem ter um relacionamento trabalhista direto ou indireto com a empresa na qual estão vinculados ao CA, não devem ser diretores de empresas que representem ser grandes acionistas, nem ter ocupado alguma posição de importância em qualquer organização que esteja fortemente envolvida com recursos financeiros da atual organização, ou que receba grandes subsídios da mesma, nem devem ter nenhum relacionamento familiar próximo com outros membros do conselho executivo, ou de grandes acionistas, entre outros fatores incluídos em leis e regulamentos (Méndez & Garcia, 2007).

Percebe-se que alguns relatórios como *Cadbury Report* (1992) e o *Financial Reporting Council* (2003) não especificam exatamente a proporção requerida de membros independentes para um CA. Porém no estudo realizado por Raghunandan, Rama e Read (2001), os autores afirmam que grandes empresas que contêm um CA composto unicamente por membros independentes tendem a ser mais ativos e efetivos no seu desempenho e divulgação de informações de qualidade às partes interessadas.

Diante do exposto, acredita-se que a independência dos membros do CA, pode diminuir vieses e aumentar a qualidade das informações da empresa, reduzindo assim a assimetria de informações. Desse modo, apresenta-se a segunda hipótese de pesquisa:

H2 - A independência do comitê de auditoria está negativamente relacionada com a assimetria da informação.

Devido a importância do CA para o processo de informações financeiras geradas pela empresa, e também sob a visão do IBGC (2009) de que os comitês de auditoria analisam e preparam diversas propostas para o conselho de administração, ressalta-se que além de membros independentes, os comitês devem ser formados por especialistas da área (contabilidade e/ou finanças), que tenha *expertise* e amplo conhecimento para discutir sobre aspectos de sua responsabilidade.

Diversos trabalhos constataram que a *expertise* financeira dos membros do CA está associada com o menor gerenciamento de resultados e maior qualidade das informações



(Abbott, Parker & Peters, 2004; Bedard; Chtourou & Courteau, 2004). Nesse sentido, os autores destacam a importância do CA com membros especializados em finanças e contabilidade para que haja uma melhoria nas informações geradas pela empresa.

De acordo com o estudo realizado por Felo et al. (2003) seus resultados sugerem que o conhecimento dos membros do CA pode ter um impacto significativo na qualidade do relatório financeiro de uma empresa percebido pelos analistas. Devido a isso, empresas que desejam reduzir a assimetria de informação e o seu custo de capital poderiam estruturar adequadamente seus comitês de auditoria, de forma que a composição do comitê contemple membros com *expertise* em áreas financeiras e contábeis em seu CA. Diante do exposto, e ao considerar que uma maior qualidade da informação contábil leva a uma menor assimetria de informação, tem-se a terceira hipótese de pesquisa:

H3 – A *expertise* contábil e financeira do comitê de auditoria está negativamente relacionada com a assimetria da informação.

3 Procedimentos Metodológicos

A população do estudo correspondeu às empresas listadas no índice IBRx100 da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), devido a estas empresas demonstrarem as ações mais negociadas da bolsa, o que torna propício a investigação das mesmas. Desta população, foram excluídas as empresas que estavam à três desvios padrão distantes da média, considerados *outliers*. Por fim, foram excluídas as empresas cujas informações sobre as variáveis não estavam disponíveis. A amostra final correspondeu à 72 empresa.

O período de análise correspondeu aos anos de 2012 a 2016. Assim, a amostra utilizada para identificar a influência do CA na assimetria da informação (denominada de amostra 1), constituiu em 337 observações, referente a primeira parte da análise. Ademais, para analisar a influência das características de independência e *expertise* do CA na assimetria da informação, foram excluídas as empresas que não dispunham do CA e desta forma, obteve-se 211 observações para a segunda parte da análise (denominada de amostra 2).

A coleta dos dados principal foi realizada por meio da base de dados *Thomson Reuters Eikon*, sendo que as variáveis podem ser observadas por meio da Tabela 1.

Tabela 1 - Variáveis da pesquisa

Tabela 1 – Variáveis da pesquisa			
Variável	Descrição	Cálculo	Autores
Variáveis dependentes (Assimetria de informação)			
SpreadAno _{it}	<i>Bid-ask spread</i> calculado por meio da média diária de todo o exercício analisado	$\frac{(Ask - Bid)}{\left(\frac{Ask + Bid}{2}\right)}$	Jiang, Habib e Hu (2011); Rezende, Almeida e Lemes (2015).
Spread3m _{it}	<i>Bid-ask spread</i> calculado por meio da média diária de até 3 meses posteriores ao exercício analisado		
Spread6m _{it}	<i>Bid-ask spread</i> calculado por meio da média diária de até 6 meses posteriores ao exercício analisado		
Variáveis independentes			
Comitê de Auditoria (CA)	Mede se a empresa possui ou não um comitê de auditoria.	<i>Dummy</i> : 1 se a empresa têm CA, 0 se a empresa não tem CA.	Cunha et al. (2013); Cunha, Hillesheim, Faveri e Manoel Junior (2014);



			Santos, Schmeider e Cunha (2017).
Independência (IND)	Mede se o comitê de auditoria é constituído por membros externos, sem função executiva.	Dummy: 1 se sim, 0 se não.	Abbott et al. (2004); Lin, Li e Yang (2006)
Expertise (EXP)	Mede se o comitê de auditoria é formado por pelo menos um membro com especialidade financeira, conforme lei Sarbanes-Oxley	Dummy: 1 se sim, 0 se não.	Abbott et al. (2004); Lin, Li e Yang (2006); Cunha et al. (2014); Santos et al. (2017).
Variáveis independentes de controle			
Tamanho (TAM)	Tamanho da empresa representado pelo ativo total da empresa logaritimizado.	LN do Ativo Total.	Doyle, Ge e McVay (2007); Silva, Cunha e Teixeira (2017)
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	Doyle, et al. (2007); Silva et al. (2017).
Endividamento (END)	Endividamento da empresa, representado pela soma do passivo circulante, mais passivo não circulante, escalonado pelo ativo total da empresa.	(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Ativo total	Bushman, Chen, Engel e Smith, (2004); Silva et al. (2017).

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a análise da assimetria da informação, utilizou-se como *proxy* o *Bid-ask spread* que visa medir a informação assimétrica existente quando os compradores selecionam de maneira inadequada alguma ação no mercado. Desta forma, o *bid-ask spread*, por suas medidas de *bid* (melhor oferta de compra) e *ask* (melhor oferta de venda), visa medir a assimetria de informação, sendo que, em mercados onde os compradores possuem informação simétrica comprariam e venderiam pelo mesmo valor, não existindo assim assimetria e o *bid ask spread* seria zero (Yoon, Zo & Ciganek, 2011).

Tem-se que o Brasil se configura em um cenário adequado para investigar o problema de seleção adversa, visto que estudos anteriores demonstraram a existência da mesma. Dessa forma, foi utilizada a medida de *bid ask spread* devido a estudos anteriores também a terem utilizado em cenário brasileiro, como o estudo de Marques (2016).

A métrica de assimetria informacional foi calculada diariamente para cada uma das empresas da amostra. Após cálculo diário, realizou-se o cálculo de três formas diferentes, a primeira medida do *Spread* foi calculada para o final do exercício analisado. A segunda medida para os três meses após o término do exercício (12 meses do ano t, somado à 3 meses do ano t+1) e por fim, a última medida foi calculada até seis meses posteriores ao final do exercício (12 meses do ano t, somado à 6 meses do ano t+1). Essas diferentes medidas foram utilizadas a fim de verificar a mudança na assimetria informacional, nesse conjunto temporal.

As variáveis relacionadas ao CA e as suas características, foram medidas por variável dicotômica, sendo 1 para as empresas que possuem comitê, que são independentes e que possuem *expertise* e 0 em caso contrário. Essas medidas estão descritas no banco de dados da *Thomson Reuters Eikon* como “verdadeiro” ou “falso”, por exemplo, se a empresa possui CA, logo, esse critério é considerado como “verdadeiro” para aquela empresa, da mesma forma ocorre para a independência e *expertise*.



A variável de independência do CA mede se todos os membros do comitê são não-executivos. Essa medida foi utilizada anteriormente nos estudos de Abbott et al. (2004) e Lin et al. (2006), que relacionaram as características do CA com a qualidade das informações financeiras. No estudo de Lin et al. (2006) os autores compararam as medidas de independência, contrastando os resultados quando a independência era medida por uma variável dicotômica que representava se todos os membros do comitê eram independentes e por uma variável que representava o percentual de membros independentes no comitê. Entretanto, para ambas as variáveis, os resultados se mostraram semelhantes.

Com base nesses estudos anteriores, optou-se por utilizar a definição de independência para o CA formado inteiramente por membros não-executivos. A *expertise* financeira, por sua vez, foi considerada quando pelo menos um membro do CA possui especialidade financeira, conforme definido pela Lei Sarbanes-Oxley. De acordo com DeZoort e Salteiro (2001) o fato de existir pelo menos um membro no CA com conhecimento financeira, maximiza a probabilidade das distorções serem comunicadas ao comitê e corrigidas dentro de um tempo aceitável.

Como variáveis de controle, utilizou-se o tamanho das empresas, pois de acordo com Silva et al. (2017) o tamanho pode ser um fator de influência para que a empresa torne suas informações mais transparentes e assim influencie negativamente na assimetria da informação. A medida de rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi utilizada, pois ainda de acordo com Silva et al. (2017), com o intuito de atrair novos investidores as empresas devem apresentar maior rentabilidade e informações mais transparentes, e desta maneira, influenciando positivamente na assimetria de informação. Por fim, utilizou-se o endividamento, pois de acordo com Albanez & Valle (2009), empresas mais endividadas tendem a diminuir a transparência de informações em seus relatórios e, portanto, isso influencia na maior assimetria entre informações de executivos/gestores e investidores.

A variáveis expostas na Tabela 1 foram tratadas por meio de procedimentos de estatística descritiva, a fim de demonstrar a tendência das variáveis e posteriormente aplicou-se regressão linear múltipla (OLS) por erros padrões robustos e efeitos fixos de setor e ano, a fim de demonstrar a relação do CA com a assimetria de informação, e, em um segundo momento, a relação das características do CA com a assimetria de informação. Ambos os procedimentos foram realizados pelo *software* STATA versão 13.

Foram rodadas três equações, uma para cada medida de *Spread* (Tabela 1), considerando o *Spread* ano (modelo 1), o *Spread* de 3 meses (modelo 2) e *Spread* de 6 meses (modelo 3). A equação geral a partir da qual os três modelos foram derivados é a seguinte:

$$\begin{aligned} \text{Spread} = & \beta_0 + \beta_1 \text{CA} + \beta_2 \text{TAM} + \beta_3 \text{ROE} + \beta_4 \text{END} + \sum \text{Efeitos Fixos}_{\text{SETOR}} \\ & + \sum \text{Efeitos Fixos}_{\text{ANO}} + \varepsilon \end{aligned} \quad (1)$$

Para testar a influência das características do comitê (*expertise* e independência), excluiu-se da amostra inicial as empresas que não possuíam CA, para então rodar outras três equações, novamente, uma para cada medida de *Spread* (Tabela 1), considerando o *Spread* ano (modelo 4), o *Spread* de 3 meses (modelo 5) e *Spread* de 6 meses (modelo 6). A equação geral a partir da qual os três modelos foram derivados é a seguinte:



$$\text{Spread} = \beta_0 + \beta_1 \text{IND} + \beta_2 \text{EXP} + \beta_3 \text{TAM} + \beta_4 \text{ROE} + \beta_4 \text{END} + \sum \text{Efeitos Fixos}_{\text{SETOR}} + \sum \text{Efeitos Fixos}_{\text{ANO}} + \varepsilon$$

(2)

Antes de proceder a análise dos dados, foram testados os pressupostos dos modelos de regressão linear múltipla. Para corrigir o problema de heterocedasticidade, utilizou-se de erros padrões robustos. A normalidade dos resíduos pode ser relaxada devido a quantidade de observações e os testes VIF e Durbin-Watson, podem ser verificados nas tabelas de resultados.

4 Análise dos Resultados

Apresenta-se na Tabela 2, a análise descritiva das variáveis dependentes de assimetria de informação, CA e as variáveis de controle, ressaltando-se que esta análise descritiva se refere tanto às empresas que possuem ou não o CA.

Tabela 2 - Análise descritiva das variáveis do modelo

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
SpreadAno	0,0003	0,0145	0,0045	0,0030
Spread3m	0,0007	0,0126	0,0035	0,0017
Spread6m	0,0009	0,0100	0,0033	0,0014
CA	0,0000	1,0000	0,6261	0,4845
TAM	19,5258	26,9333	22,6777	1,4328
ROE	-0,4473	1,1847	0,2064	0,1901
END	0,1567	1,0519	0,5960	0,2011

Obs.: CA: Comitê de auditoria, TAM: Tamanho, ROE: Rentabilidade sobre o patrimônio líquido, END: Endividamento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a média das variáveis de assimetria da informação é maior ao final do exercício (0,0045) do que a média de assimetria da informação nos períodos de três (0,0035) e seis meses após o exercício (0,0033). Assim, sugere-se que a assimetria da informação é reduzida em meses posteriores ao término de um período, o que pode ser decorrente do fato de que em períodos posteriores as empresas divulgam suas demonstrações contábeis e outros relatórios aos usuários externos, contendo diversas informações, o que pode ser um dos fatores capazes de minimizar a assimetria de informação nesse período temporal.

Com relação a variável de CA, observa-se mediante a média (0,6261) que mais da metade das empresas da amostra possuíam CA e que, em contrapartida, as empresas restantes não possuíam CA como mecanismo de governança corporativa.

Com relação ao ROE, observa-se que em média as empresas apresentam-se rentáveis (0,2064), todavia, algumas empresas apresentaram rentabilidade negativa, o que representa que não estão conseguindo gerar lucros com relação ao seu capital próprio. Ademais, observa-se que as empresas possuem endividamento médio de 0,5960, o que representa que mais da metade do seu ativo total é proveniente de capital de terceiros.

Apresenta-se na Tabela 3 os resultados acerca da influência do CA na assimetria de informação, que se configura no foco da primeira hipótese.

Tabela 3 - Influência do Comitê de Auditoria na Assimetria de Informação

Variáveis	SpreadAno (modelo 1)		Spread3m (modelo 2)		Spread6m (modelo 3)	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
CA	0,0002486	0,496	0,0000818	0,670	0,0000475	0,779
TAM	-0,0007781	0,000*	-0,0006076	0,000*	-0,0005243	0,000*
ROE	-0,0017524	0,122	-0,0018661	0,000*	-0,0016886	0,000*
END	0,0019006	0,031*	0,0023348	0,000*	0,0019263	0,000*
Const.	0,0204749	0,000*	0,0160101	0,000*	0,0144777	0,000*
R ²	0,2881		0,4304		0,3685	
Sig	0,0000*		0,0000*		0,0000*	
DW	1,8724		2,0494		1,9309	
VIF	1,64		1,64		1,64	
Obs.	337		337		337	

*Significância ao nível de 5%, **Significância ao nível de 10%. Legenda: CA: comitê de auditoria; TAM: tamanho da empresa; ROE: rentabilidade do patrimônio líquido da empresa; END: endividamento da empresa; Const: Constante; Sig: significância do modelo; DW: teste Durbin Watson; VIF: fator de inflação de variância; Obs: observações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a variável de CA, observa-se que não houve relação significativa entre a existência de CA nas empresas e a assimetria informacional. Desta forma, os resultados apresentam-se insuficientes e, portanto, rejeita-se a H1 e aceita-se a H0, por entender que empresas com CA não apresentam menor assimetria de informação em relação às que não possuem tal comitê. Essas evidências podem ser entendidas mediante o estudo de Han et al. (2014), cujas suposições sobre o CA refletem no fato de que as informações “escondidas” pela administração, nem sempre são facilmente detectadas pelo CA.

De acordo com Han et al. (2014), o CA é percebido como um mecanismo de governança que visa afetar negativamente a assimetria de informação por meio de uma abordagem de monitoramento do comportamento dos gestores. Entretanto, para os autores, tanto o CA quanto os diretores, podem não ser capazes de evitar a assimetria de informações existentes entre os gestores e investidores, ou ainda, não conseguem evitar as possíveis perdas dos investidores devido as divulgações infielis.

Com relação a variável tamanho, observa-se apresenta-se insuficientes e, portanto, rejeita-se a H1 e aceita-se a H0, por entender que empresas com CA não apresentam menor assimetria de informação em relação às que não possuem tal comitê. Essas evidências podem ser entendidas mediante o estudo de Han et al. (2014), cujas suposições sobre o CA refletem no fato de que as informações “escondidas” pela administração, nem sempre são facilmente detectadas pelo CA.

De acordo com Han et al. (2014), o CA é percebido como um mecanismo de governança que visa afetar negativamente a assimetria de informação por meio de uma abordagem de monitoramento do comportamento dos gestores. Entretanto, para os autores, tanto o CA quanto os diretores, podem não ser capazes de evitar a assimetria de informações existentes entre os gestores e investidores, ou ainda, não conseguem evitar as possíveis perdas dos investidores devido as divulgações infielis.

Com relação a variável tamanho (TAM), observa-se a relação negativa com a assimetria da informação para as três equações, ou seja, para os três períodos de análise. Assim, sugere-se que o tamanho da empresa e assimetria da informação estão inversamente relacionados. Tais



resultados corroboram com os achados de Silva et al. (2017), que sugerem que empresas maiores possuem maior transparência de informações, por apresentarem mecanismos mais robustos e assim, podem demonstrar menor assimetria de informação.

A rentabilidade sobre patrimônio líquido (ROE), apresentou-se significativa para os modelos 2 e 3, sugerindo assim, que empresas com maior rentabilidade refletem em menor assimetria informacional em períodos posteriores ao final do exercício, ou empresas com menor rentabilidade refletem em maior assimetria. Estes resultados corroboram com os de Silva et al. (2017), que sugerem a busca por novos investimentos como possível justificativa, sendo que para atrair investidores é necessário que empresas apresentem rentabilidade sobre seu capital e maior transparência de informações, assim, menor assimetria informacional.

Além disso, a variável de endividamento demonstrou-se estatisticamente significativa para os 3 modelos. Assim, empresas com maior endividamento estão positivamente relacionadas à assimetria informacional, o que vai de encontro aos resultados obtidos por Albanez e Valle (2009), que encontraram relação negativa entre o endividamento das empresas e a assimetria informacional.

Entretanto, Albanez e Valle (2009) destacam que seus resultados são contrários ao explicado pela teoria de *pecking order*. Portanto, os resultados dessa investigação podem ser explicados por esta teoria, considerando que empresas com maior assimetria de informação possuem maior dificuldade de captar recursos por meio da emissão de ações, por apresentarem maior assimetria e assim não serem capazes de atrair investidores potenciais. Dessa forma, essas empresas acabam buscando por recursos por meio de capital de terceiros, bancos e credores, e assim, tornam-se mais endividadas.

A segunda parte da análise visa testar a H2 e H3, acerca da influência das características de independência e *expertise* dos membros do CA na assimetria informacional. Inicialmente, apresenta-se mediante a Tabela 4, a análise descritiva das variáveis utilizadas.

Tabela 4 - Análise Descritiva das Variáveis do Modelo

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
SpreadAno	0,0011	0,0141	0,0046	0,0031
Spread3m	0,0007	0,0126	0,0034	0,0016
Spread6m	0,0009	0,0084	0,0033	0,0013
IND	0,0000	1,0000	0,7393	0,4400
EXP	0,0000	1,0000	0,3080	0,4627
TAM	19,5258	26,9333	22,743	1,5703
ROE	-0,4473	1,1847	0,2174	0,2096
END	0,1600	1,0519	0,6190	0,1966

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 4 que a assimetria se reduz consideravelmente desde o final do período até 6 meses após o final do período. Tal resultado, assim como o demonstrado pela média destas variáveis, pode ser decorrente de que nos meses após o final do período, a empresa é responsável por divulgar relatórios e demais informações, o que possivelmente reduz a assimetria de informação entre gestores e investidores nestes períodos subsequentes.

Com relação às variáveis independentes de independência e *expertise*, observa-se mediante a média, que a independência dos membros do CA esteve presente em mais da metade



das empresas (0,7393), ao contrário da *expertise* dos membros do comitê, que esteve presente em menos da metade das empresas (0,3080).

No que concerne as variáveis de controle, nota-se que em média, as empresas possuíam ROE de 0,2174, portanto, mostraram-se rentáveis. Além disso, as empresas possuíam mais da metade do seu ativo total pertencente à capital de terceiros (0,6190). Observa-se, comparavelmente às empresas analisadas pela amostra anterior, que empresas que possuem CA se mostraram ligeiramente mais rentáveis (de 0,2064 para 0,2174), mais endividadas (de 0,5960 para 0,6190) e maiores (de 22,6777 para 22,743).

Na Tabela 5, apresentam-se os resultados acerca da influência das características de independência e *expertise* dos membros do CA na assimetria de informação, que se configura no foco da segunda e terceira hipótese de pesquisa.

Tabela 5 - Influência das Características do Comitê de Auditoria na Assimetria de Informação

Variáveis	SpreadAno (modelo 4)		Spread3m (modelo 5)		Spread6m (modelo 6)	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
IND	-0,0001	0.815	0,0000	0.933	-0,0000	0.775
EXP	-0,0005	0.145	-0,0004	0.042*	-0,0003	0.025*
TAM	-0,0009	0.000*	-0,0006	0.000*	-0,0005	0.000*
ROE	-0,0028	0.002*	-0,0020	0.000*	-0,0019	0.000*
END	0,0003	0.807	0,0014	0.019*	0,0014	0.005*
Const.	0,0248	0.000*	0,0172	0.000*	0,0153	0.000*
R ²	0.3476		0.4799		0.4563	
Sig	0.0000*		0.0000*		0.0000*	
DW	1.72		2.13		2.01	
VIF	1.82		1.82		1.82	
Obs.	211		211		211	

*Significância ao nível de 5%, **Significância ao nível de 10%. Legenda: CA: comitê de auditoria; TAM: tamanho da empresa; ROE: rentabilidade do patrimônio líquido da empresa; END: endividamento da empresa; Const: Constante; Sig: significância do modelo; DW: teste Durbin Watson; VIF: fator de inflação de variância; Obs: observações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a variável de independência dos membros do CA, observa-se que para as três variáveis de assimetria informacional não houve significância estatística, o que gera evidências insuficientes para qualquer conclusão. Desta forma, H2 é rejeitada, aceitando-se assim a H0, que sugere que a independência não se mostrou uma característica que influencia a assimetria da informação entre gestores e investidores, nesta amostra de empresas.

Para a variável de *expertise* dos membros do CA, observa-se significância estatística a nível de 5% para as variáveis de assimetria informacional medidas após três e seis meses ao término do período. Assim, esses resultados sugerem que a *expertise* financeira dos membros do CA influencia negativamente na assimetria da informação em períodos subsequentes ao término do período. Portanto, aceita-se H3, inferindo assim, que empresas que possuem pelo menos um membro no CA com *expertise* financeira, possuem menor assimetria de informação.

Essa evidência vai ao encontro dos preceitos teóricos acerca da assimetria da informação abordados na pesquisa de Felo et al. (2003). Os autores evidenciaram que o conhecimento dos membros do CA gera um impacto significativo na qualidade dos relatórios financeiros. Uma possível justificativa teórica desse resultado é a diminuição da assimetria da informação, e, para



que a assimetria seja minimizada, os autores sugerem que sejam incluídos membros com *expertise* em áreas financeiras e de contabilidade nos comitês de auditoria.

Entende-se que os resultados desse estudo geram evidências para a literatura, considerando que pesquisas anteriores investigaram a *expertise* financeira ou contábil dos membros do CA como forma de minimizar o gerenciamento de resultados e melhorar a qualidade da informação contábil das empresas (Felo et al. 2003; Abbot et al., 2004; Bedard; Chtourou & Courteau, 2004) e na presente pesquisa foi observado que também reduz a assimetria da informação entre gestores e investidores no contexto brasileiro.

Outros autores concentraram sua atenção em investigar se a *expertise* do CA se constitui numa característica responsável por melhorar a eficácia da auditoria de maneira geral (Gendron & Bédard, 2006). Portanto, a principal contribuição das evidências empíricas obtidas por este estudo, está relacionada a sugestão de que inserir pelo menos um membro com *expertise* financeira no comitê, diante de que pode gerar benefícios para as empresas que vão além da melhor qualidade dos relatórios e da minimização no gerenciamento de resultados, pois podem reduzir também a assimetria informacional.

Além disso, os indícios deste estudo são de relevância em contexto brasileiro, pois de acordo com Santos et al. (2017), a criação do CA ainda não se configura em uma prática institucionalizada nas empresas inseridas nesse cenário e, ainda se manifesta de diferentes maneiras entre as organizações. Sendo assim, a evidência deste estudo pode nortear as empresas ao estruturarem seus comitês de auditoria, principalmente no que concerne à inserção de membro com *expertise* na área financeira.

Com relação as variáveis de controle, os resultados demonstraram-se semelhantes aos vistos na primeira parte desta análise. Portanto, observa-se de maneira sintética, que o tamanho da empresa, demonstrou-se negativamente e significativamente relacionado à assimetria da informação nas 3 equações. Assim como a rentabilidade do patrimônio líquido, que também se mostrou relacionada negativamente e significativamente à assimetria da informação nas 3 equações. Por fim, o endividamento da empresa demonstrou-se positivamente e estatisticamente relacionado à assimetria da informação nos modelos 5 e 6.

5 Conclusões

Os resultados desta pesquisa revelaram que havia assimetria informacional entre gestores e investidores no período e nas empresas analisadas, denotando maior assimetria no término de um período (12 meses), sendo que a assimetria diminuiu gradativamente nos períodos subsequentes (três e seis meses posteriores ao final de cada ano). Além disso, os resultados revelaram que a maioria das empresas possuía CA e, que este, era inteiramente composto por membros não executivos. Ademais, uma minoria de empresas continha CA que tivesse pelo menos um membro com *expertise* financeira.

Com relação a primeira hipótese proposta, os resultados demonstraram que não houve relação significativa entre CA e a assimetria de informação. Tal resultado vai de encontro a literatura, que sugere que os mecanismos de governança, como por exemplo o CA, podem estar negativamente relacionados à assimetria informacional. Portanto, pauta-se na justificativa de Han et al. (2014) para também justificar os resultados deste estudo, por entender que as informações ocultadas pela administração, nem sempre são facilmente identificadas pelo CA e que, portanto, a assimetria da informação não necessariamente é minimizada pela existência do comitê.



Baseando-se na revisão da literatura, propôs-se como segunda e terceira hipótese, que as características de independência e *expertise* podem ser fatores capazes de reduzir a assimetria de informação entre executivos e investidores. Os resultados deste estudo comprovaram empiricamente o proposto com relação a *expertise* financeira de pelo menos um membro do CA, que se mostrou positivamente e significativamente relacionada com a assimetria de informação em 3 e 6 meses após o término do período.

Ressalta-se, por fim, que esta investigação apresentou algumas limitações. Inicialmente, obteve-se evidência de um grupo específico de empresas (IBRx100), sendo que, por mais que a escolha desse grupo seja justificada pelo destaque em ações negociadas na bolsa de valores e por isso essas empresas foram propícias à investigação, ainda assim, é um fator que limitou o número de empresas na amostra. Além disso, utilizou-se apenas de uma medida para cada característica do CA, sobre o comitê ser formado exclusivamente por membros não executivos (independência) e sobre o comitê possuir pelo menos um membro com especialização financeira (*expertise*).

Portanto, com base nessas limitações, sugere-se para pesquisas futuras, investigar com maior profundidade e em um número maior de empresas se a existência do CA e a característica de independência dos membros, podem ser fatores responsáveis por diminuir a assimetria informacional, considerando que possam haver outros fatores que influenciam nesta relação. Ademais, sugere-se investigar outras características como tamanho e quantidade de reuniões do CA e sua relação com a assimetria informacional.

Referências

- Abbott, L. J., Parker, S., & Peters, G. F. (2004). Audit committee characteristics and restatements. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 23(1), 69-87.
- Albanez, T., & Valle, M. R. D. (2009). Impactos da assimetria de informação na estrutura de capital de empresas brasileiras abertas. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 20(51), 6-27.
- Alvares, E., Giacometti, C., & Gusso, E. (2008). *Governança corporativa: um modelo brasileiro*. Elsevier.
- Andersson, M., & Daoud, M. (2005). *Corporate governance disclosure: by Swedish listed corporations*, 1-78.
- Anglin, P., Edelstein, R., Gao, Y., & Tsang, D. (2011). How does corporate governance affect the quality of investor information? The curious case of REITs. *Journal of Real Estate Research*, 33(1), 1-23.
- Bedard, J., Chtourou, S. M., & Courteau, L. (2004). The effect of audit committee expertise, independence, and activity on aggressive earnings management. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 23(2), 13-35.
- Berle, A., & Means, G. (1932). Private property and the modern corporation. *New York: Macmillan*.
- Blue Ribbon Committee on Improving the Effectiveness of Corporate Audit Committees. (1999). Report and recommendations of the Blue Ribbon Committee on improving the effectiveness of corporate audit committees. *The Business Lawyer*, 1067-1095.
- Bushman, R., Chen, Q., Engel, E., & Smith, A. (2004). Financial accounting information, organizational complexity and corporate governance systems. *Journal of Accounting and Economics*, 37(2), 167-201.



- Cadbury Report (1992), *Report of the Committee on the Financial Aspects of Corporate Governance*, Gee & Co, London.
- Cai, J., Qian, Y., & Liu, Y. (2008). Information asymmetry and corporate governance, *Drexel College of Business Research Papers*, 2.
- Carcello, J. V., & Neal, T. L. (2000). Audit committee composition and auditor reporting. *The Accounting Review*, 75(4), 453-467.
- Cohen, J., Gaynor, L. M., Krishnamoorthy, G., & Wright, A. M. (2007). Auditor communications with the audit committee and the board of directors: Policy recommendations and opportunities for future research. *Accounting Horizons*, 21(2), 165-187.
- Cunha, P. R., Hillesheim, T., de Faveri, D. B., & Junior, M. M. R. (2014). Características do comitê de auditoria e o gerenciamento de resultados: um estudo nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(22), 15-25.
- Cunha, P. R., Sant'ana, S. V., Theis, M. B., & Krespi, N. T. (2013). Características do comitê de auditoria e os reflexos no gerenciamento de resultados nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 18(3), 02-19.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1996). Causes and consequences of earnings manipulation: An analysis of firms subject to enforcement actions by the SEC. *Contemporary accounting research*, 13(1), 1-36.
- DeFond, M. L., Hann, R. N., & Hu, X. (2005). Does the market value financial expertise on audit committees of boards of directors?. *Journal of accounting research*, 43(2), 153-193.
- DeZoort, F. T., & Salterio, S. E. (2001). The effects of corporate governance experience and financial-reporting and audit knowledge on audit committee members' judgments. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 20(2), 31-47.
- DeZoort, F. T., Hermanson, D. R., Archambeault, D. S., & Reed, S. A. (2002). Audit committee effectiveness: A synthesis of the empirical audit committee literature. *Audit Committee Effectiveness: A Synthesis of the Empirical Audit Committee Literature*, 21, 38-75.
- Doyle, J. T., Ge, W., & McVay, S. (2007). Accruals quality and internal control over financial reporting. *The Accounting Review*, 82(5), 1141-1170.
- Felo, A. J., Krishnamurthy, S., & Solieri, S. A. (2003). Audit committee characteristics and the perceived quality of financial reporting: an empirical analysis. *HCBE college presentations*, 686, 1-40.
- Financial Reporting Council (2003), The Combined Code on Corporate Governance, *Financial Reporting Council, London*.
- Gendron, Y., & Bédard, J. (2006). On the constitution of audit committee effectiveness. *Accounting, Organizations and Society*, 31(3), 211-239.
- Gillan, S. L. (2006). Recent developments in corporate governance: An overview. *Journal of corporate finance*, 12(3), 381-402.
- Gillan, S., & Starks, L. T. (1998). A survey of shareholder activism: Motivation and empirical evidence. *Contemporary Finance Digest*, (Autumn 1998) 2 (3), 10-34.
- Han, S. H.; Kim, M.; Lee, D.H., & Lee D.H. (2014). Information asymmetry, corporate governance, and shareholder wealth: Evidence from unfaithful disclosures of Korean listed firms. *Asia-Pacific Journal of Financial Studies*, 43(5), 690-720.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting horizons*, 13(4), 365-383.



- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2009) *Código das melhores práticas de governança corporativa*. 4. ed. São Paulo: IBGC.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of financial economics*, 3(4), 305-360.
- Jiang, H., Habib, A., & Hu, B. (2011). Ownership concentration, voluntary disclosures and information asymmetry in New Zealand. *The British Accounting Review*, 43(1), 39-53.
- Jiraporn, P. M. Singh, E C. Lee. (2009). Governança corporativa ineficaz: ocupação Diretor, membros do conselho do comitê. *Journal of Banking & Finance*, 33, 819-828.
- Kanagaretnam, K., Lobo, G. J., & Whalen, D. J. (2007). Does good corporate governance reduce information asymmetry around quarterly earnings announcements?. *Journal of Accounting and Public Policy*, 26(4), 497-522.
- Klein, A. (2002). Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. *Journal of accounting and economics*, 33(3), 375-400.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., & Shleifer, A. (1999). Corporate ownership around the world. *The journal of finance*, 54(2), 471-517.
- Lin, J. W., Li, J. F., & Yang, J. S. (2006). The effect of audit committee performance on earnings quality. *Managerial Auditing Journal*, 21(9), 921-933.
- Marques, L. (2016). *Assimetria de informação e qualidade da auditoria independente*. 126 f. (Dissertação de mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Brasil.
- Martins, O. S., & Paulo, E. (2014). Assimetria de informação na negociação de ações, características econômico-financeiras e governança corporativa no mercado acionário brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(64), 33-45.
- McDaniel, L., Martin, R.D. and Maines, L.A. (2002). *Evaluating financial reporting quality: the effects of financial expertise versus financial literacy*. *Accounting Review*, 77, 139-67.
- McMullen, D. A. (1996). Audit committee performance: An investigation of the consequences associated with audit committees. *Auditing*, 15(1), 87-103.
- Méndez, C. F., & García, R. A. (2007). The effects of ownership structure and board composition on the audit committee meeting frequency: Spanish evidence. *Corporate Governance: An International Review*, 15(5), 909-922.
- Parsa, S., Chong, G., & Isimoya, E. (2007). Disclosure of governance information by small and medium-sized companies. *Corporate Governance: The international journal of business in society*, 7(5), 635-648.
- Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Raghunandan, K., Rama, D. V., & Read, W. J. (2001). Audit committee composition, “gray directors,” and interaction with internal auditing. *Accounting Horizons*, 15(2), 105-118.
- Rezende, C. V., Almeida, N. S., & Lemes, S. (2015). Impacto das IFRS na assimetria de informação evidenciada no mercado de capitais brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(24), 18-30.
- Santos, A. G. D. (2009). *Comitê de auditoria: uma análise baseada na divulgação das informações de empresas brasileiras*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.



- Santos, V., Schmeider, C. F., & da Cunha, P. R. (2017). Características do comitê de auditoria: um estudo nas empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 16(49), 17-33.
- Sarbanes, P. (2002, July). Sarbanes-oxley act of 2002. In *The Public Company Accounting Reform and Investor Protection Act. Washington DC: US Congress*.
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *The journal of finance*, 52(2), 737-783.
- Silva, A.; Cunha, P. R. da.; Teixeira, S. A. (2017). Características do comitê de auditoria e deficiências do controle interno: análise de empresas brasileiras. *Anais do Seminário em Administração, São Paulo, SP*, 1-16.
- Xie, B., Davidson III, W. N., & DaDalt, P. J. (2003). Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. *Journal of corporate finance*, 9(3), 295-316.
- Yoon, H., Zo, H., & Ciganek, A. P. (2011). Does XBRL adoption reduce information asymmetry?. *Journal of Business Research*, 64(2), 157-163.